

LEITURA E ESCRITA INFANTIL: UMA ANÁLISE SOBRE UM ESTUDO DE CASO

Ana Luísa Gonçalves Cordeiro ¹
Marília Joseane Vidal de Sousa ²
Yasmin Travassos da Costa Bezerra ³
Kátia Farias Antero ⁴

INTRODUÇÃO

Como ocorre o processo de escrita da criança é uma temática que muitos estudiosos procuram debater e registrar em livros dando suas contribuições para contribuir na compreensão do universo da linguagem escrita. Nesse sentido vale salientar que os pequeninos apresentam relação com a escrita desde o início das garatujas nas quais iniciam com a simbologia, mas aos poucos começam a ganhar significados que variam de acordo com o contexto inserido.

A interação com a escrita acontece cotidianamente de acordo com a vivência da criança com o mundo adulto. Esse contato pode iniciar desde uma mensagem simples à escrita mais avançada que requer o uso da linguagem de maneira formal.

Assim, na Educação Infantil é convidativo propor atividades nas quais a criança possa galgar os primeiros passos na escrita e utilizar de ações lúdicas facilita o processo do ensino – aprendizado.

Para tanto, os professores das séries iniciais precisam compreender de maneira mais profunda os níveis de escrita da criança e saber identificá-los de acordo com cada característica. E, como a relação com a escrita é resultado da interação com o que se vivencia no meio é necessário auxiliar o infante na apropriação do processo de escrita.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Maurício de Nassau/ Campina Grande- PB, luisaanage@gmail.com ;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Maurício de Nassau/ Campina Grande- PB, marilialadiv@hotmail.com ;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade Maurício de Nassau/ Campina Grande- PB, yasmintravassos@hotmail.com ;

⁴ Mestre em Filosofia da Educação - Faculdade São Bento; Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação, cultura e diversidade – NUPEDI/IFPB – CNPQ, professora do CentroUniversitário Uninassau - PB, e da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB; professorakatiaantero@hotmail.com;

Vale ressaltar que o processo de alfabetização não é algo fácil de ser alcançado. A criança enfrenta muitos desafios e por isso esse trabalho justifica-se pela necessidade de expandir estudos científicos sobre essa temática.

O objetivo dessa pesquisa é relatar sobre algumas práticas de escrita (alfabetização) e leitura desenvolvidas por uma docente em uma escola da rede particular de ensino de Campina Grande – PB. Além das observações in lócus nos reportamos a estudos teóricos sobre o assunto com base nas contribuições de alguns estudiosos como Ferreiro (1985) e Teberosky (1985). Tomamos como referencia principal, os estudos de Emília Ferreiro, ícone no que diz respeito ao processo de escrita

Pesquisas como essa são interessantes para todos os sujeitos que se interessam sobre o universo da escrita infantil e processo de alfabetização, além de compreender o quanto a prática pedagógica docente pode influenciar consideravelmente no aprendizado infantil.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Esse trabalho de cunho qualitativo foi desenvolvido através de observações realizadas em uma turma de 2º ano do ensino fundamental pertencente a uma escola da rede privada de ensino da cidade de Campina Grande PB.

Além disso, trata-se de uma pesquisa bibliográfica onde nos atemos a estudar sobre o que os teóricos que escrevessem sobre o assunto podem contribuir para ampliar a temática como: Ferreiro (1985) e Teberosky (1985).

Em relação à pesquisa bibliográfica, Severino (2007, p.122) aponta que “a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc”

DESENVOLVIMENTO

As contribuições de Emília Ferreiro foram de grande fundamento para revolução do processo de alfabetização de crianças. A forma como se dá esse processo de apropriação da escrita infantil passou a ser vista e defendida pela autora por outra perspectiva levando os professores compreender a dimensão de como acontecia esse desafio para a criança e de que maneira os docentes poderiam aprimorar suas práticas pedagógicas para auxiliá-la.

A metodologia normalmente utilizada pelos professores inicia das formas mais simples às mais complexas da escrita. Segundo Ferreiro (1985): “[...] a preocupação dos educadores tem-se voltado para a busca do melhor ou do mais eficaz dos métodos” (FERREIRO, 1985, p-18). Isso quer dizer que há preocupação dos profissionais do ensino em promover a aquisição da escrita de forma qualitativa, pois sabe-se que é através da leitura e da escrita que a criança se integra com o mundo e atribui significados a ele. Por isso, cabe oferecer aos alunos a possibilidade de realizar leituras diversas, que podem ser codificadas ou não, e depois atribuir um significado de representação escrita ao que se lê.

Cabe a compreensão no que tange ao ritmo de cada criança. Cada uma delas apresenta seu tempo de aprendizagem que terá influências tanto do âmbito escolar, quanto familiar e social. Portanto, a alfabetização tem início antes que o infante adentre no espaço escola. Conforme é apontado por Emília Ferreiro (1999).

Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a alfabetizar muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras crianças que necessitam da escola para apropriar-se da escrita. (p.23)

De acordo com Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1989), a criança passa por um processo de aquisição de escrita baseado em cinco níveis de hipóteses: pré-silábica, silábica sem valor sonoro, silábica com valor sonoro, silábico-alfabética e alfabética. Cada um desses níveis apresenta características diferentes na escrita infantil e cada fase requer uma didática diferente do docente. Vale salientar sobre esse processo de construção cabe compreender que:

A criança começa diferenciando o sistema de representação escrita do sistema de representação do desenho. Tenta várias abordagens globais (hipótese pré-silábica), numa busca consistente da lógica do sistema, até descobrir - o que implica uma mudança violenta de critérios -que a escrita não representa o objeto a que se refere e sim o desenho sonoro do seu nome. Neste momento costuma aparecer uma hipótese conceitual que atribui a cada letra escrita uma sílaba oral. Esta hipótese (hipótese silábica) gera inúmeros conflitos cognitivos, tanto com as informações que recebe do mundo, como com as hipóteses de quantidade e variedade mínima de caracteres construída pela criança (WEISZ, 1988, p.73)

As metodologias abordadas pelo professor são as mais variadas cabendo a ele conhecer as mais propícias para aplicar em sala de aula atendendo as necessidades do

aluno. No entanto, destaca-se o uso da ludicidade para contribuir no aprendizado infantil, pois explorar o lúdico atrativo aos olhos da criança além de motivá-lo a interagir, aprender brincando. Os jogos e brincadeiras podem contribuir bastante no desenvolvimento infantil:

Os jogos e brinquedos são reconhecidos como meios de fornece à criança um ambiente agradável, motivador, planejado e enriquecido, de forma a estimular, na criança, a curiosidade, a observação, a intuição, a atividade, favorecendo seu desenvolvimento pela experiência. Esse interesse e essa valorização do brincar na educação não são recentes; sua importância foi demonstrada já na educação greco-romana, com Aristóteles (384-322 a.C.) e Platão (427-348 a.C.). A partir de então, muitos teóricos, como Montaigne (1533-1592, Comênio (1592-1671), Jean-Jacques Rosseau (1712-1778), Pestalozzi (1746-1827) e outros, frisaram a importância do processo lúdico na educação das crianças. (FURTADO, 2008, p.56).

De acordo com o autor supracitado, o professor tem total responsabilidade de procurar envolver o aluno no meio lúdico estimulando a criança através de leituras, imagens, jogos de bingo, memória, quebra cabeça, trabalhos em grupo para socialização, cruzadinhas, auto ditado, atividades com rimas, sons iniciais, finais e medianos das palavras, completar lacunas em palavras e textos, elaboração de frases, reescrita de textos que saibam de memória, utilizar dicionário, localizar palavras dentro um texto e tantas outras formas de estímulos.

[...] a leitura e escrita são sistemas construídos paulatinamente. As primeiras escritas feitas pelos educandos no início da aprendizagem devem ser consideradas como produções de grande valor, porque de alguma forma os seus esforços foram colocados nos papéis para representar algo (FERREIRO, 1996, p-144).

Refletir sobre a prática pedagógica é ampliar possibilidades de o professor ser um facilitador desse processo de aquisição da escrita de maneira que haja aulas descontraídas, dinâmicas e inovadoras envolvendo as crianças convidando-as adentrarem no universo letrado e decodificado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, destacamos que o interesse por desenvolver essa temática partiu da curiosidade que tivemos ao iniciar nosso estágio na referida escola. Nosso objetivo era descobrir como se dava o processo da escrita desenvolvido pela professora do segundo ano do ensino fundamental.

Realizamos observações nessa turma do segundo ano durante 2 semanas. Como as crianças vêm de uma educação infantil e no último ano dessa fase se intensifica mais sobre o letramento, cabe as séries iniciais explorar a alfabetização atribuindo o uso das letras e do valor sonoro correspondente.

A partir das nossas observações sobre as práticas dessa professora conseguimos ver os métodos que eram utilizados. Em um dado momento fez uso de imagens com o objetivo de as crianças entenderem e expressarem através da linguagem oral e não verbal o que compreendiam e assim trabalhava a cognição, percepção, sensibilidade e a memória.

A docente também desenvolveu atividades que estimulassem o pensamento e a oralidade. Aplicou atividades com o uso de sílabas começando pelas mais simples às mais complexas de acordo com o nível de aprendizagem apresentado por cada criança. Ao perceber que já sabiam juntar sílabas e ler, desafiava os alunos a leitura de pequenas frases com palavras simples (com monossílabas e dissílabas).

Outro dia, elaborou um auto ditado para trabalhar a concentração e a escrita, pois a intenção era fazer com que as crianças pudessem escrever novas palavras e verificar a ortografia relacionando aos conteúdos trabalhados em sala.

A docente também utilizou da caixa de leitura que contém as letras do alfabeto, sílabas, imagens e pequenos textos onde as crianças utilizavam a sua imaginação para criar uma história de acordo com o que preferirem.

Reconhecendo o valor que a leitura proporciona na vida do sujeito, diariamente a professora motivava os alunos a lerem sabendo o desenvolvimento da leitura facilitaria o aprendizado nas mais variadas disciplinas

A docente ainda realizava contação de histórias escolhendo literaturas infantis para ler para os pequeninos a fim de aguçar o prazer pela leitura. Ao concluir, lançava perguntas sobre a história estimulando o senso crítico e reflexão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa pesquisa foi realizada com sucesso no qual o objetivo traçado inicialmente foi alcançado. Nesse sentido torna-se relevante observar práticas pedagógicas dos docentes para assim realizar análises e a partir do que foi coletado promover reflexões acerca das ações que

o professor desenvolve em sala principalmente no que tange à leitura e escrita nas séries iniciais.

É necessário que o professor considere a escrita do ponto de vista construtivo, representando o processo de aquisição de escrita do aluno, porém este aluno precisou de um acompanhamento para reforçar a sua falta de organização de ideias e assim obtivemos resultados positivos do seu nível de escrita que se encontrava no nível pré-silábico e evoluiu para o alfabético.

Essa investigação nos proporcionou a importância e cuidado que o professor precisa ter com relação a escrita da criança. O estímulo deve estar aliado a prática e a forma como os alunos são instigados à participação faz toda a diferença no processo de ensino – aprendizado.

Palavras-chave: Escrita, Leitura, Alfabetização, Prática pedagógica, Metodologias.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emilia. **Com Todas as Letras**. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996. 144p.

FERREIRO, Emilia; Teberosk, Ana. **A Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Medicas 1985. 18p.

FURTADO, Valéria Queiroz. **Dificuldades na Aprendizagem da Escrita: Uma Intervenção Pedagógica via Jogos de Regras**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

WEISZ, Telma. Como se aprende a ler e a escrever ou prontidão um problema mal resolvido. In: Secretaria de Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. **Ciclo Básico**. São Paulo: SE/CENP, 1988.